



HÁ BOI PASTANDO: UM RETRATO DA RESEX CHICO MENDES NO ESTADO DO ACRE

Dra. Márcia Cristina Pereira de Melo Fittipaldy¹, Dr. Carlos Estevão Ferreira Castelo^{2*}
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5430-5852>, <https://orcid.org/0000-0002-4694-9639>

¹Doutora em Biodiversidade e Biotecnologia pela Rede de Biodiversidade e Biotecnologia da Amazônia Legal (Bionorte). Mestre em Desenvolvimento Regional. Universidade Federal do Acre, AC, Brasil., ² Professor Titular da Universidade Federal do Acre, Centro de Ciências Jurídicas e Sociais Aplicadas, Rio Branco, Acre, Brasil.

*carlos.castelo@ufac.br

Recebido em: 19/07/2023; Aceito em: 13/11/2023; Publicado em: 30/12/2023
DOI: <https://doi.org/10.29327/2151710.5.2-3>

RESUMO

Este artigo é parte integrante de uma pesquisa de maior fôlego que tratou das políticas de exploração dos produtos da biodiversidade e suas repercussões na vida dos seringueiros da Reserva Extrativista Chico Mendes no Estado do Acre. O objetivo foi destacar como a pecuária vem se consolidando como a principal atividade econômica dos seringueiros da Resex Chico Mendes (Resex). Consolidação que soa um tanto paradoxal, tendo em vista que a criação das Resex se deu em decorrência de uma mobilização dos seringueiros contra a derrubada da floresta para instalação de pastagens. As principais estratégias metodológicas utilizadas foram revisão bibliográfica, pesquisa documental e pesquisa de campo. O principal resultado observado foi que o território da Resex está sendo transformando em área de interesse dos grandes grupos empresariais. Os seringueiros estão se reinserindo na lógica do Capital, tornando-se produtores para o mercado em setores produtivos e de uso do solo florestal diferentes do extrativismo tradicional.

Palavras-chave: Pecuária; seringueiros; reserva extrativista.

THERE ARE CATTLE GRAZING: A PORTRAIT OF CHICO MENDES RESEX IN THE STATE OF ACRE

ABSTRACT

This article is part of a larger research project that dealt with the policies of exploitation of biodiversity products and their repercussions on the lives of rubber tappers from the Chico Mendes Extractive Reserve in the state of Acre. The objective was to highlight how cattle ranching has been consolidating as the main economic activity of the rubber tappers of the Chico Mendes Extractive Reserve (Resex). This consolidation sounds somewhat paradoxical, considering that the creation of the Resex was the result of a mobilization of rubber tappers against the clearing of the forest for pasture. The main methodological strategies used were literature review, documentary research, and field research. The main result observed was that the Resex territory is being transformed into an area of interest for large business groups. The rubber tappers are reinserting themselves into the logic of Capital, becoming producers for the market in productive sectors and forest land use different from traditional extractivism.

Keywords: Livestock; rubber tappers; extractive reserve.

HAY RES PASTANDO: UN RETRATO DE RESEX CHICO MENDES EN EL ESTADO DE ACRE

RESUMEN

Este artículo es parte integral de una investigación que abordó las políticas de explotación de productos de la biodiversidad y sus repercusiones en la vida de los caucheros en la Reserva Extractiva Chico Mendes en el Estado de Acre. El objetivo fue resaltar cómo la ganadería se ha consolidado como la principal actividad económica de los caucheros en Resex Chico Mendes (Resex). Consolidación que suena un tanto paradójica, teniendo en cuenta que la creación de la Resex se produjo como resultado de una movilización de los caucheros contra la tala del bosque para establecer pastos. Las principales estrategias metodológicas utilizadas fueron la revisión de la literatura, la investigación documental y la investigación de campo. El principal resultado observado fue que el territorio de Resex se está transformando en un área de interés para grandes grupos empresariales. Los caucheros se reinsertan en la lógica del Capital, convirtiéndose en productores para el mercado en sectores productivos y de uso forestal diferente al extractivismo tradicional.

Palabras-clave: Crianza de res, extractores de caucho, reserva extractiva

1. INTRODUÇÃO

Este artigo é parte integrante de uma pesquisa de maior folego que tratou das políticas de exploração dos produtos da biodiversidade e suas repercussões na vida dos seringueiros da Reserva Extrativista Chico Mendes no Estado do Acre. O objetivo foi destacar como a pecuária vem se consolidando como a principal atividade econômica dos seringueiros da Resex Chico Mendes (Resex). Consolidação que soa um tanto paradoxal, tendo em vista que a criação das Resex se deu em decorrência de uma mobilização dos seringueiros contra a derrubada da floresta para instalação de pastagens.

Inicialmente apresentam-se considerações sobre as estratégias metodológicas utilizadas para, em seguida, apresentar os resultados observados relacionados com o foco principal, ou seja, a expansão da pecuária na Reserva Extrativista estudada.

2. METODOLOGIA.

2.1 Área de estudo

A Resex Chico Mendes é uma Unidade de Conservação (UC) de uso sustentável, criada através do Decreto Federal n.º 99.144 de 12 de março de 1990, situada na região Sudeste do estado do Acre e gerida pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) (BRASIL, 1990; ACRE, 2010). Possui uma área aproximada de 970.570 hectares (de acordo com o Decreto de criação) e abrange os municípios de Assis Brasil (10,82% da área), Capixaba (0,59%), Rio Branco (18,61%), Sena Madureira (10,71%), Epitaciolândia (6,41%),

Brasileia (20,73%) e Xapuri (32,13 %); sendo os três últimos o lócus desta pesquisa (ACRE, 2010).

Essa UC se liga aos municípios que a compõe através das vias terrestre e fluvial (BRASIL, 2006; ACRE, 2010). Nos municípios de Xapuri, Brasileia, Epitaciolândia, Rio Branco, Capixaba e Assis Brasil, o acesso terrestre ocorre pela BR 317 e em Sena Madureira pela BR-364, além de diversos ramais e varadouros¹ (ACRE, 2010). Quanto ao meio fluvial, é possível adentrar pelos rios Acre, Xapuri, Iaco e seus afluentes, além do Igarapé São Raimundo (ACRE, 2010). No período da seca, a maioria dos moradores utiliza os ramais e varadouros para se locomover no interior da Reserva ou para ter acesso à cidade (ACRE, 2010). Já no inverno, devido à intrafegabilidade da maioria dos ramais, aumenta o número de famílias que utilizam o transporte fluvial (ACRE, 2010).

A escolha da Resex Chico Mendes para realização da pesquisa teve como motivação o fato de que ela foi difundida como “referência de Desenvolvimento Sustentável e de resolução dos conflitos de terra na Amazônia” (BRYAN, 2011; PROJETO, 2014; TALLES, 2015). No que diz respeito ao critério de escolha do período de recorte do estudo, qual seja, 1999-2018, se assenta no fato do mesmo ser apresentado mundialmente como uma época marcada pela implementação de políticas ambientais referenciadas no Desenvolvimento Sustentável.

Quanto aos municípios, Brasileia e Xapuri foram eleitos pela importância simbólica que exercem na história do Movimento Seringueiro² do Acre. Já Epitaciolândia, foi incluído porque no ano de sua criação (1992) uma parte dos seringais da Resex Chico Mendes que pertenciam à Brasileia, passaram para a sua área de abrangência. Ademais, essa é uma área que possui forte vínculo e efervescência política, econômica, social e cultural com o município de Brasileia (AMOPREBE, 2020).

No que diz respeito aos seringais (listados na Tabela 1), foram selecionados como espaço para o estudo levando em conta as informações fornecidas pela Associação dos Moradores e Produtores da Reserva Extrativista Chico Mendes em Xapuri (Amoprex) e Associação dos Moradores e Produtores da Reserva Extrativista Chico Mendes de Brasileia e Epitaciolândia (Amoprebe), que os destacaram como áreas contempladas com expressivo quantitativo de políticas públicas nas duas últimas décadas (1999-2018). Para além, foram

¹Varadouro é uma expressão regional utilizada para designar pequenos caminhos/atalhos abertos na floresta (CASTELO, 2015).

²Trata-se de um movimento social agrário, ocorrido durante a década de 1980, em defesa da floresta amazônica (ALEGRETTI, 2002).

avaliados aspectos referentes à diversidade entre si (distância para a sede municipal e tipos de acesso), o que pode contribuir para uma melhor compreensão do objeto do estudo.

Tabela 1 - Municípios e seringais da pesquisa, com área total (ha) e distância para as sedes municipais

Município	Seringal/Comunidade	Área total (ha)	Distância para a sede municipal (Km)
Brasília	São Cristóvão/ Comunidade Bom Futuro	27.247,07	52
	Porongaba/ Comunidade Porongaba	7.071,06	26
Epitaciolândia	Porvir/ Comunidade Wilson Pinheiro	10.438,26	32 e 36 (duas vias de acesso)
	Floresta/ Comunidade Rio Branco	12.605,79	22
	Nazaré/ Comunidades Nova Vida e União	33.136,66	60 km, sendo 42 km até a Comunidade Nova Vida e mais 18 km até a Comunidade União
Xapuri	Dois Irmãos/ Comunidade Dois Irmãos	8.105,74	60 e 63 (duas vias de acesso)

Fonte: Organizado de ACRE (2010); AMOPREBE (2020); AMOPREX (2020).

2.2 Abordagem, objetivos e opções metodológicas.

A pesquisa que originou esse artigo foi produzida através de revisão bibliográfica, pesquisa documental e pesquisa de campo. De acordo com Gil (2008, p. 52) a diferença entre a pesquisa bibliográfica e a documental está na natureza das fontes, “enquanto a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, a documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, o que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa” (GIL, 2008, p.52).

O mesmo autor acrescenta que, a exemplo da revisão bibliográfica, a pesquisa documental também tem proveitos, pois ela possui baixo custo, não exige contato com os sujeitos da pesquisa e os documentos são uma fonte rica e estável de dados (GIL, 2008).

Foram consultados artigos científicos publicados em periódicos, livros, dissertações e teses, normativas oficiais, dados estatísticos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e da publicação oficial “Acre em Números”, indicadores econômicos coletados no portal “Observatório do Desenvolvimento do Acre” da Federação da Indústria do Estado do Acre (Fieac), documentos oficiais e de instituições privadas, reportagens de jornais locais online e do site de notícias do governo do Acre “Agência de Notícias do Acre”, entre outras.

Quanto à abordagem, a pesquisa classifica-se como qualitativa. Esse método de investigação possibilita analisar com mais profundidade os aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações

sociais, que, por sua vez, são depositárias de um universo de significados, representações, práticas, comportamentos, atitudes, aspirações, crenças e valores (MINAYO, 1999).

No que se refere aos objetivos, a pesquisa classifica-se em exploratória. Conforme Gil (2002, p. 91) esse tipo de pesquisa proporciona “maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”.

Na pesquisa de campo, a coleta de dados efetuou-se por meio de entrevistas semiestruturadas, individuais, gravadas em áudio, com duração média de 40 a 60 minutos, devidamente autorizada pelos seringueiros moradores da Resex Chico Mendes.

Os seringueiros são uma categoria de população tradicional que, legitimamente, representam os processos de resistência e luta pela terra na Amazônia (ALEGRETTI, 2002). A decisão de dar voz a esses sujeitos sociais também repousa no fato de que eles foram nomeados pelo poder estatal como os principais beneficiários das políticas e estratégias implementadas na Resex Chico Mendes, no período de 1999 a 2018, quando o Acre foi governado pela Frente Popular do Acre (FPA)¹.

Sob a orientação de Deslandes; Gomes; Minayo (2007), não houve definição prévia do número da amostragem de entrevistados. A autora credita que esse pressuposto não é indicado para as pesquisas de cunho qualitativo, onde o foco não está no sujeito em si, mas nas suas representações, conhecimentos, práticas, comportamentos e atitudes. Para a estudiosa:

[...] seria impossível demarcar o número total destas variáveis, muito menos o tamanho da amostra que seria representativa desta totalidade. Diante disto, costumeiramente se opta por definir o número de sujeitos por inclusão progressiva (sem demarcar a priori o número de participantes) que é interrompida pelo critério da saturação, ou seja, quando as concepções, explicações e sentidos atribuídos pelos sujeitos começam a ter uma regularidade de apresentação (DESLANDES; GOMES; MINAYO, 2007, p. 48).

Caminhando nessa direção, os “sujeitos incluídos na pesquisa” (Deslandes; Gomes; Minayo, 2007, p. 200), totalizaram 37 (trinta e sete) assim distribuídos: 05 (cinco) - Seringal São Cristóvão; 07 (sete) - Seringal Porvir; 05 (cinco) Seringal Porongaba; 06 (seis) - Seringal Dois Irmãos; 06 (seis) - Seringal Floresta e 08 (oito) - Seringal Nazaré.

De forma intencional, o primeiro entrevistado de cada seringal pesquisado foi uma liderança comunitária (sugerida pela Amoprex e Amoprebe). No intuito de aumentar a

¹ A FPA governou o Acre por cinco mandatos consecutivos, aqui elencados de forma cronológica, com seus respectivos governadores: 1999 a 2002 e 2003 a 2006 - Jorge Viana; 2007 a 2011 - Arnóbio Marques; 2011 a 2014 e 2015 a 2018 Sebastião Viana. (MOURA, 2018).

confiabilidade dos dados, os demais entrevistados foram selecionados mediante sorteio¹. A interrupção da inclusão de sujeitos entrevistados seguiu o critério de saturação, proposto por Deslandes; Gomes; Minayo (2007), sem desconsiderar os dissensos e especificidades.

Com base nas orientações de Deslandes; Gomes; Minayo (2007) e Bardin (2016), adotou-se a técnica da análise de conteúdo, na modalidade temática, como procedimento para a análise do registro produzido a partir da transcrição das entrevistas. De acordo com Bardin (2016, p. 48), a análise de conteúdo é uma técnica que tem passado por constante aperfeiçoamento ao longo dos anos, podendo ser definida como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens.

Ao definir a análise de conteúdo como um conjunto de técnicas, Bardin (2016) abre um leque de possibilidades para que o conteúdo das mensagens possa ser analisado de variadas maneiras pelo pesquisador. O importante nesse percurso é que os procedimentos metodológicos adotados conduzam à descoberta do que está implícito nos conteúdos manifestos e possibilitem o surgimento de inferências e interpretações, razão de ser da análise de conteúdo (DESLANDES; GOMES; MINAYO, 2007; BARDIN, 2016).

Ao referir-se à análise e interpretação de conteúdo em uma perspectiva de pesquisa qualitativa, Deslandes; Gomes; Minayo (2007, p. 79) enfatizam que o foco não está na contagem de opiniões e pessoas, mas na “exploração do conjunto de opiniões e representações sociais sobre o tema que se pretende investigar”. Nesse sentido o autor orienta que:

Esse estudo do material não precisa abranger a totalidade das falas e expressões dos interlocutores porque, em geral, a dimensão sociocultural das opiniões e representações de um grupo que tem as mesmas características costumam ter muitos pontos em comum, ao mesmo tempo em que apresentam singularidades próprias da biografia de cada interlocutor. Por outro lado, também devemos considerar que sempre haverá diversidade de opiniões e crenças dentro de um mesmo segmento social e a análise qualitativa deve dar conta dessa diferenciação interna aos grupos (GOMES, 2007, p. 79-80).

Feita essas observações, é importante pontuar que o percurso de analisar e interpretar conteúdos de mensagens necessita considerar tanto o que é homogêneo, quanto o que se

¹ A relação com os nomes dos moradores dos seringais pesquisados foram obtidas na Amoprex e Amoprebe.

diferencia no âmbito de um mesmo grupo social (DESLANDES; GOMES; MINAYO, 2007). É nessa perspectiva de explorar o conjunto de opiniões e representações sociais sobre o tema estudado, considerando as semelhanças e diferenças dentro de um mesmo grupo social, que se procedeu a análise do conteúdo das entrevistas coletadas nos seis seringais da Resex Chico Mendes.

De acordo com Deslandes; Gomes; Minayo (2007) e Bardin (2016), dentre os procedimentos metodológicos da análise de conteúdo, utilizados no campo da pesquisa qualitativa, destacam-se: a) categorização; b) inferência; c) descrição e; d) interpretação.

A categorização compreende-se como uma operação de classificar os elementos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento, segundo critérios previamente definidos (BARDIN, 2016). A inferência é a dedução lógica do conteúdo em análise e sua realização parte de premissas já aceitas em estudos que abordam o assunto pesquisado. (DESLANDES; GOMES; MINAYO, 2007). A descrição é a apresentação da opinião dos informantes de maneira fiel (DESLANDES; GOMES; MINAYO, 2007).

E, como último dos procedimentos integrantes da análise de conteúdo, a interpretação é o foco central da análise de conteúdo na pesquisa qualitativa, “uma vez que é o ponto de partida (porque se inicia com a própria interpretação dos atores) e é o ponto de chegada (porque é a interpretação das interpretações)” (DESLANDES; GOMES; MINAYO, 2007). É nessa fase de tratamento dos dados que se busca os sentidos das falas e das ações, no intuito de se alcançar uma compreensão ou explicação, além do descrito e analisado (DESLANDES; GOMES; MINAYO, 2007).

É importante ressaltar que essa trajetória metodológica nem sempre é sequencial ou tampouco seguida na íntegra pelo pesquisador, pois depende “dos propósitos da pesquisa, do objeto de estudo, da natureza do material disponível e da perspectiva teórica por ele adotada” (DESLANDES; GOMES; MINAYO, 2007, p. 88). Cabe ao pesquisador conduzir o trabalho investigativo e, paralelamente, definir a ordem em que os procedimentos de análise são realizados.

Tomando como base as premissas de Deslandes; Gomes; Minayo (2007) e Bardin (2016), a opção metodológica e as definições necessárias ao percurso investigativo deram suporte ao delineamento da metodologia, abaixo descrita, sobretudo naqueles aspectos subsidiadores da análise do conteúdo das entrevistas realizadas na Resex Chico Mendes. Antes, porém, é importante mencionar que no período que antecedeu essa trajetória, a própria

pesquisadora realizou a transcrição das entrevistas, respeitando-se a forma como as falas se apresentaram no original (sem edições), conforme orienta Bardin (2016).

Ainda nessa fase, os textos foram organizados em arquivos individuais, dispondo de uma coluna vazia à esquerda para anotação das frases que, posteriormente foram transformadas em títulos das categorias. Na perspectiva da análise de conteúdo, as categorias são definidas como “rubricas ou classe, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registro)¹ sob um título genérico” (BARDIN, 2016, p. 147).

Como parte do processo de exploração e tratamento do *corpus*, a pesquisadora realizou leitura exaustiva do material (separadamente), com destaque/grifo das unidades de registro (DESLANDES; GOMES; MINAYO, 2007; BARDIN, 2016), ou seja, dos fragmentos das falas que poderiam responder aos objetivos do estudo e que, por vezes, tinham relação com o referencial teórico utilizado neste estudo. Essas unidades de registro foram representadas por frases que expressavam o tema/assunto abordado pelos entrevistados; prontamente listadas na coluna à esquerda (alinhadas ao grifo). As frases se repetiram nas unidades de registro que refletiam semelhança de pensamento.

A próxima etapa constou do recorte e agrupamento das unidades de registro seguindo o critério da convergência de temas/assuntos abordados pelos entrevistados (DESLANDES; GOMES; MINAYO, 2007; BARDIN, 2016). Esses agrupamentos, denominados por Bardin (2016) de categorias, foram organizados em um arquivo distinto, formado por colunas (horizontais e verticais) intituladas com as frases que haviam sido definidas no momento do destaque/grifo das unidades de registro.

Importante anotar que as categorias seguiram os princípios da homogeneidade (os dados agrupados referiram-se ao mesmo tema/assunto); exaustividade (deram conta de todo *corpus* de análise); exclusividade (um aspecto do conteúdo não foi classificado em mais de uma categoria) e adequação (adaptadas aos objetivos a que se pretendia chegar) (DESLANDES; GOMES; MINAYO, 2007; BARDIN, 2016). Após a montagem das categorias elaborou-se breves descrições (sínteses) de cada uma delas sob o “olhar” dos entrevistados, ou seja, sem interpretação da pesquisadora.

¹ De acordo com Bardin (2016), a unidade de registro é a unidade de significação codificada e corresponde ao segmento de conteúdo considerado unidade de base, visando a categorização [...]. A unidade de registro pode ser uma palavra, um tema, uma frase, uma oração, entre outras escolhas (BARDIN, 2016).

Os procedimentos de inferência e interpretação ocorreram de modo concomitante e articulado. Conforme Deslandes; Gomes; Minayo (2007), é nessas etapas que o pesquisador caminha na direção do que está explícito para o implícito, do revelado para o velado e procura ir além das aparências do que está sendo comunicado.

Para tanto, foram realizadas exaustivas leituras das categorias temáticas e do *corpus* de análise, intensas problematizações ao material empírico (na busca de compreender os sentidos das falas dos entrevistados) e produção de inúmeros textos-sínteses expressando as mensagens captadas nas falas dos entrevistados (implícitas e explícitas) (DESLANDES; GOMES; MINAYO, 2007; BARDIN, 2016). Sem perder de vista os objetivos do estudo, o processo se deu respaldado nas informações provenientes de outros estudos sobre a temática abordada e nos dados da pesquisa documental (DESLANDES; GOMES; MINAYO, 2007; BARDIN, 2016).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pecuária vem se consolidando como a principal atividade econômica dos seringueiros da Resex Chico Mendes. A afirmação soa um tanto paradoxal, tendo em vista que a criação das Resex se deu em decorrência de uma mobilização dos seringueiros contra a derrubada da floresta para instalação de pastagens (ALLEGRETTI, 2002). Em concordância com estudos realizados por Gomes (2009), Castelo (2015) e Fittipaldy (2017), o avanço da bovinocultura nessa Unidade de Conservação - UC tem como fatores preponderantes o declínio do extrativismo, a ineficiência/ineficácia das políticas públicas de apoio à diversificação e fortalecimento desse setor e a liquidez proporcionada pelo gado.

Sem opção econômica capaz de prover (ao menos) as necessidades básicas, os seringueiros moradores desse território têm cada vez mais utilizado as terras para criar gado bovino acima do permitido pelas normas da Resex. Nos artigos 31 e 36 do Plano de Utilização da Resex Chico Mendes, a criação de gado é regulamentada em até 50% da área destinada para atividades complementares (10% da área total da colocação, condicionado ao limite de 30 ha) (BRASIL, 2008).

Art 31. As atividades complementares poderão ocupar até dez por cento (10%) da área da colocação sendo que o tamanho máximo destinado às atividades complementares não poderá ultrapassar 30 hectares por colocação.

Art. 36. A criação de grandes animais, como o gado, será permitida até o limite máximo de 50% da área da colocação destinada para atividades complementares (BRASIL, 2008, p.10-11).

Alguns dos seringueiros são proprietários do rebanho, enquanto outros “mergulham” nessa atividade através do arrendamento de pastagens ou da criação partilhada, conhecida na Resex como criação de terça parte. Nessa modalidade de criação ou forma de trabalho, o proprietário do gado (pecuarista) fica com 30% dos bezerros que nascem e o seringueiro (dono do pasto) com os outros 70%. Ela ocorre, geralmente, quando o seringueiro não tem recurso financeiro para investir na compra do seu próprio rebanho ou quando quer ganhar um dinheiro extra.

É bom considerar que nessa parceria o pecuarista viabiliza ao seringueiro o desmatamento e a formação das pastagens, depois arrenda a área recém-formada (SILVA, 2018). Findado o contrato do arrendamento, o pecuarista retira a sua parte do gado e a parcela que fica para o seringueiro permite que ele comece o seu negócio agropecuário (SILVA, 2018). Ao pecuarista, significa usar pastagem dentro da UC sem ter que estacionar capitais para comprar terra. Ademais, sendo o desmatamento feito pelo seringueiro, se houver algum problema com órgãos de fiscalização ambiental, a multa não recai sobre o pecuarista, mas sim sobre o seringueiro que fez o desflorestamento (SILVA, 2018).

A fala de Rivelino da Silva Brito, morador do Seringal Porvir, atesta a situação supracitada: “A tendência pra quem é pequeno é arrendar pasto. Por exemplo: o cara traz 30 vacas. O cabra tá precisando do dinheiro mesmo. Paga lá a cada 2 anos em torno de 12.000,00. O camarada que tá sem dinheiro hoje, já serve”. Nesse movimento é importante ressaltar que a Resex Chico Mendes sofre pressão da área do entorno (margeada pela BR 317), região onde a pecuária é o componente econômico produtivo mais relevante.

O depoimento de Maria Helena Ribeiro da Silva, moradora do Seringal Floresta, corrobora com o de Rivelino, quando afirma que a maioria do gado bovino presente nessa UC não é de propriedade dos seringueiros, mas de pecuaristas:

Eu não sou contra que ninguém crie (gado), mas que crie com medida. O pessoal diz assim: na Reserva o fazendeiro não entra mais, mas na minha opinião o fazendeiro manda na Reserva, porque *a maioria do gado que tem dentro da Reserva não é do morador, é de fora*. Tipo, tú tem gado lá, aí tú chega na minha terra e diz: ah, eu te dou tanto por ano pra tú cuidar das minhas vacas, aí eu te dou o sal, eu te dou o arame, eu pago pra tirar as estacas, mas aí o que é que eu tenho que fazer com isso? Eu tenho que fazer a derrubada da minha área. Aí vem acontecendo isso e prejudica muito. (informação verbal, grifos dos autores).¹

¹Entrevista fornecida por Maria Helena Ribeiro da Silva, moradora do Seringal Floresta Colocação Rio Branco III, Núcleo de Base, Resex Chico Mendes. Xapuri-AC, 2020.

Dessa maneira, as terras da Resex vão sendo utilizadas ilegalmente. Na maioria das vezes os acordos para a criação partilhada e o arrendamento de pastagens são feitos com grandes pecuaristas, que intencionam aumentar os seus rebanhos, tendo em vista a constante expansão da carne bovina no mercado nacional e internacional, conforme estudos de Aurélio Neto (2018). Sob os auspícios dessas ações, o território da Resex vai sendo transformado em área de interesse dos grandes grupos empresariais e, conseqüentemente, os seringueiros vão inserindo-se na lógica do Capital, tornando-se produtores para o mercado.

Apesar do assunto soar um tanto contraditório para o território da Resex, 9 dos 37 entrevistados declararam que já realizaram financiamentos para a implantação de atividades pecuárias nas suas colocações (aquisição de bovinos, construção de cercas e currais, formação de pastagens etc.). A linha de crédito mais utilizada foi o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), por meio do Banco do Brasil. Esses financiamentos se constituíram um incentivo para o crescimento da pecuária na Resex, ocasionando impacto no aumento do quantitativo bovino.

Realizei o Pronaf A, pro campo, pra fazer curral e cerca. Faz 4 anos que realizei. Ele é parcelado, tem uma carência de 3 anos. A primeira parcela paguei ano passado e agora em março a segunda parcela, até conseguir pagar tudo. É um financiamento dado pelo governo. Ele tem um desconto. A gente tira 25 (mil) e chega a pagar treze, quatorze, por causa do desconto. Mas, se a gente atrasar uma parcela, tem que pagar os 25 que tirou. Às vezes até mais, por causa que vai correr um juro. (informação verbal).¹

O objetivo que eu tô realizando, que eu não terminei de pagar é o financiamento dos 25 mil. Eu tinha vontade de fazer um curralzinho maior lá em casa e eu achei que a minha condição era meia pouca pra conseguir. Aí, já que saiu esse negócio lá pra quem morava dentro da Reserva e fosse assentado no Incra fazer, né? Aí eu peguei e fiz. (informação verbal).²

O último diagnóstico socioeconômico realizado na Resex Chico Mendes, em 2009, indicou um rebanho de 21.173 cabeças de gado bovino em seu interior (número declarado pelos moradores), além de demonstrar, a partir de dados percentuais, que a atividade extrativista competia com a pecuária (ambas foram responsáveis por 35% da composição da renda total oriunda de atividades produtivas desenvolvidas pelos moradores da Resex).

¹Entrevista fornecida por Rivaldo da Silva Freire, morador do Seringal Nazaré, Colocação Já com Fome, Resex Chico Mendes. Xapuri-AC, 2020.

²Entrevista fornecida por Gelson Ferreira de Aragão, 42 anos, morador do Seringal Nazaré, Colocação Maporezinho, Resex Chico Mendes. Xapuri-AC, 2020.

Em 1992, dois anos depois de ser criada a Resex e quando foi feito o primeiro diagnóstico, o extrativismo representava 62% da geração de receita das famílias seringueiras e a pecuária apenas 9% (CNS, 1992).

De um universo de 37 (trinta e sete) entrevistados, 32 (trinta e dois) declararam possuir rebanho bovino nas suas colocações, em quantidades que variavam de 3 a 120 cabeças¹. O principal argumento é de que o gado traz resultados econômicos a curto prazo, em contraposição às atividades extrativistas.

Hoje nós tamo vendendo um bezerro a 900, 950 reais. Hoje, se vc tiver com 10 bezerros pra vender, tá dando quase 10 mil reais. A castanha hoje pra dá dez mil reais...Vou somar aqui pra senhora ver do preço que é pra pagar pro produtor lá dentro (pausa para somar no celular). Se eu pegar os 10 mil reais, vai dar em torno de 476 latas. No meu lado, não dá isso tudo de castanha, né?. (informação verbal).²

O que melhorou pra nós, depois que nosso pai deu a terra é que a gente conseguiu derrubar um pouco. Não é muito, mas conseguiu criar um gadozinho e esse é que tem melhorado pra nós. Borracha não tem preço. Compra 2, 3 meses e para. A castanha, aqui não dá. Inclusive a castanha também não tá valendo nada hoje em dia. Se fosse viver disso a gente passava fome. Então, todo ano a gente derruba um pouco, planta, colhe e cria um gadozinho e com isso vai sustentando a família da gente. (informação verbal).³

A totalidade dos entrevistados (37) entende a pecuária bovina como um investimento seguro, com valor de poupança e de fácil liquidez, sendo utilizada em situações cotidianas adversas, como doenças da família ou atendimento de outras demandas. Constatações semelhantes foram feitas em estudos realizados por Fantini e Crisótomo (2009), Castelo (2015) e Fittipaldy (2017). Sob esse direcionamento, Carlos Celso se manifesta dizendo:

Sem dúvida nenhuma, não menosprezando as outras atividades, *a pecuária, o gado, é a atividade que dá mais lucro, que atende a nossa e tantas outras famílias aqui da região. Vou citar um exemplo: muitas vezes um familiar da gente ou a gente mesmo fica doente e não tem o dinheiro guardado, a gente consegue vender um bezerro rápido, sem entregar para o comprador, só dizendo que tem o bezerro, ele paga lá o bezerro, bem pago. Se vc for cortar ainda (látex), se vc for limpar o feijão, se vc for atrás do porco, vc acaba morrendo e não consegue a consulta, não consegue comprar remédio, e o gado não. Você vende até mesmo ali na cidade, já consegue se consultar com um médico particular, consegue comprar os remédios e ainda ficar com um*

¹É provável que em algumas colocações haja um número maior de bovinos do que o declarado pelos moradores. A possível omissão de informações decorre do fato de que eles têm ciência de que essa atividade só pode ser desenvolvida em até 50% da área destinada para atividades complementares (BRASIL, 2008).

²Entrevista fornecida por Antônio José Inácio Braga, morador do Seringal Nazaré, Colocação Deserto I, Resex Chico Mendes. Xapuri-AC, 2020.

³Entrevista Agnaldo Brito da Silva, morador do Seringal São Cristóvão, Colocação Morada Nova - Resex Chico Mendes. Brasileia-AC, 2020.

pouquinho de dinheiro. A gente consegue vender umas 15 cabeças por ano, sem tirar muito [...]. (informação verbal, grifos dos autores).¹

A adesão à bovinocultura pelos seringueiros moradores da Resex Chico Mendes tem implicação direta no aumento das taxas de desmatamento dessa UC (ACRE, 2010), conforme evidenciado na tabela 1, e põe em risco os objetivos propostos com a sua criação, que são a permanência dos seringueiros na terra, a manutenção da floresta e da cultura extrativista (CNS,1993).

Tabela 1 - Evolução do desmatamento da Reserva Extrativista Chico Mendes entre os anos de 1997 a 2018

Ano	Desmate (Km ²)	%
Desmatamento acumulado até 1997	194.300	2,09
Incremento 2000	57.326	0,62
Incremento 2001	27.659	0,3
Incremento 2002	9.259	0,1
Incremento 2003	38.534	0,41
Incremento 2004	41.918	0,45
Incremento 2005	40.730	0,44
Incremento 2006	5.310	0,06
Incremento 2007	1.966	0,02
Incremento 2008	11.657	0,13
Incremento 2009	3.776	0,04
Incremento 2010	6.412	0,07
Incremento 2011	12.157	0,13
Incremento 2012	12.755	0,14
Incremento 2013	10.786	0,12
Incremento 2014	22.370	0,24
Incremento 2015	15.930	0,17
Incremento 2016	30.150	0,32
Incremento 2017	21.087	0,23
Incremento 2018	25.469	0,27
Total (Km²)	589.551	6,35

Fonte: Elaborado com base em Prodes/Inpe (2020)

Os dados extraídos do Projeto de Monitoramento do Desmatamento na Amazônia Brasileira por Satélite do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Prodes/Inpe) indicam que houve considerável aumento do desmatamento. Este foi provocado, principalmente, pela

¹Entrevista fornecida por Carlos Celso Ferreira Matias Junior, 22 anos, morador do Seringal Floresta, Colocação Bom Futuro, Resex Chico Mendes. Xapuri-AC, 2020.

expansão da pecuária bovina (GOMES, 2009; ACRE, 2010; FITTIPALDY, 2017). De 1990 (ano em que a Resex foi criada) até 1997, o desmatamento acumulado atingiu uma área de 194.300 Km², correspondendo a 2,09% da área total dessa UC (PRODES/INPE, 2020). Em 2018, a área desmatada já contabilizava 589.551 Km², representando um percentual de 6,35 % da área total; indicando mais que o triplo do desmatamento acumulado até 1997.

A ocupação irregular, o loteamento/fracionamento e a comercialização ilegal das colocações também compõem o contexto da realidade que assola a Resex, ocasionando impactos no aumento do desmatamento e no avanço da pecuária (ICMBIO, 2011; MPF/AC, 2017; MPF/AC, 2019). Algumas vezes, a venda das colocações é realizada após partilha de herança: o chefe de família falece e os filhos vendem a parte da herança para pessoas sem perfil extrativistas,¹ que desmatam a área para criar gado (ICMBIO, 2011). Em outras ocasiões, a comercialização desses lotes de terra tem por finalidade angariar recursos para suprir as novas demandas de consumo (aquisição de automóveis, compra de geladeiras, telefones celulares, carros, motos etc.) (CASTELO, 2015).

Essas estratégias compõem o quadro das mudanças culturais ocasionadas na vida dos seringueiros em decorrência das políticas implementadas na Resex Chico Mendes. Como o extrativismo não foi capaz de gerar renda suficiente para promover a melhoria da qualidade de vida desses sujeitos sociais, eles têm procurado outras estratégias para suprir as demandas. Algumas delas (sejam legais ou ilegais) contribuem para a sua manutenção nessa UC, enquanto outras as expulsam para os centros urbanos (venda das colocações).

A venda da madeira de forma clandestina é outro fator que, mesmo em menor proporção que o gado bovino colabora com o aumento do desmatamento dessa UC (PONTES, 2019). A exemplo da bovinocultura, ela vem sendo praticada como uma alternativa de renda pelos seringueiros moradores da Resex, tendo em vista, que o extrativismo não deu respostas satisfatórias para prover as suas necessidades básicas, conforme mencionado pelos entrevistados e por estudos realizados por Gomes (2009) e Fittipaldy (2017).

Uma coisa que complica muito dentro dessa área é a venda de madeira, porque eu só vejo o pessoal falar que tem uma lei, que ninguém pode tá vendendo isso e eu só vejo é o pau comendo no centro. O pau virando e o motosserra derrubando. Eu não sei como é que é isso não. Não dá pra dizer que é o fulano,

¹Ocupantes pós-criação da Resex. Geralmente, são funcionários públicos, comerciantes ou pessoas estranhas ao contexto extrativista que compram os lotes com a intenção de criar gado.

o sicrano e o beltrano, porque se der um grito vai ficar pouca gente. (informação verbal).¹

Ademais, o manejo florestal madeireiro, anunciado como uma alternativa econômica, também se mostrou incapaz de promover renda suficiente para melhorar a vida dos moradores, como evidenciam as falas dos entrevistados neste trabalho.

Por aí, em outros cantos, tem projeto de tirar madeira, mas não funciona, porque eles querem pagar sabe quanto? 80, 60 reais num metro de madeira. Então o que que adianta? Se eles vão pegar de 80, vão vender por 1000. A gente tinha que ganhar pelo menos uns 400 (reais), a gente como dono. O camarada vem aqui e derruba um pau que nem aquele que tá ali (aponta). Ele dá dois metros de madeira. Sabe quanto eu vou ganhar naquele pau ali? (apontou novamente) Não vou ganhar 200 reais, sendo que se ele bater na cidade, vendido por tábua, você vai fazer quase 8.000 reais. (informação verbal).²

O que se percebe é que a legalização do manejo florestal madeireiro abriu precedentes para o aumento da venda da madeira de forma clandestina, na medida em que produziu uma mudança de postura de alguns seringueiros em relação à adotada no período em que as Resex foram criadas (contra a exploração dessa matéria prima para fins comerciais). Uma parte desses sujeitos sociais passou a perceber que a venda da madeira de forma clandestina proporcionava mais ganhos financeiros do que a obtida através do manejo madeireiro, como demonstrado no depoimento de Rivelino da Silva Brito (supracitado).

A dinâmica da expansão da pecuária na Resex acompanhou (e permanece acompanhando) a que estava (e está) em curso no Estado. Apesar de ser difundido oficialmente que o governo estadual priorizava o extrativismo como elemento norteador da política econômica do Acre, existem fortes evidências de que a pecuária ocupou³ posição privilegiada nas políticas dos governos da FPA, ainda que de modo menos publicizado. Em suma, o direcionamento funcionou assim: madeira na Resex e pecuária bovina no Estado.

No rol das iniciativas implementadas para alavancar o setor pecuarista, destaca-se a edição e, por sucessivas vezes, reedição, de dezenas de dispositivos de incentivos tributários à

¹Entrevista fornecida por Gelson Ferreira de Aragão, 42 anos, morador do Seringal Nazaré, Colocação Maporezinho, Resex Chico Mendes. Xapuri-AC, 2020.

²Entrevista fornecida por Rivelino da Silva Brito, morador do Seringal Porvir, Colocação Boa Água II, Resex Chico Mendes. Epitaciolândia-AC, 2020.

³A pecuária vem ocupando posição privilegiada desde o período do estado desenvolvimentista, comandado pela ditadura militar (1964-1984) (SILVA, 2012).

pecuária bovina no Acre¹, através da Secretaria de Estado da Fazenda do Acre. Uma parcela significativa dos instrumentos previa a redução na base de cálculo do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) incidente sobre as operações com gado bovino destinado ao abate em outras Unidades da Federação (quase sempre aos estados do Amazonas e Rondônia).

Acresce ao panorama de incentivos tributários, as medidas que tinham por fim o alcance da saúde animal. Muitas delas foram desenvolvidas em parceria com o governo federal e o setor privado. Nesse “pacote”, estão incluídas desde a criação do Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Estado do Acre² (Lei n.º 1.478, de 15 de janeiro de 2003) até as medidas de prevenção e controle de doenças de notificação obrigatória, como a febre aftosa, brucelose e raiva (Lei n.º 1.282, de 25 de janeiro de 1999) (ACRE, 1999c; ACRE, 2003b). Outras dezenas de ações não foram aqui enumeradas por não fazer parte do foco principal deste trabalho.

De modo geral, o conjunto de medidas adotadas pelo governo do Acre em parceria com o governo federal e a iniciativa privada, em favor da pecuária bovina, promoveram o crescimento e desenvolvimento desse setor no Acre. Um dos fortes indícios é o salto no número do rebanho. Em 1999 o efetivo bovino era 929.999 (novecentos e vinte e nove mil e novecentos e noventa e nove) e em 2018 passou para 3.303.633 (três milhões, trezentos e três mil e seiscentos e trinta e três) (IBGE, 1999 a 2018). Esse total representa mais que o triplo da quantidade existente em 1999, ano em que a FPA assumiu o comando do executivo estadual acreano, difundindo que implantaria o Desenvolvimento Sustentável.

Outra demonstração do crescimento do setor pecuário é o reconhecimento do Estado como livre de febre aftosa sem vacinação, pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, através Instrução Normativa N° 52, de 11 de agosto de 2020 (MAPA, 2020). Como parte desse rol, o Estado também recebeu, em 27 de maio de 2021, o inédito certificado de Zona Livre de Aftosa sem Vacinação com Reconhecimento Internacional, chancelado pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) (BRYAN, 2021).

O recebimento desses status sanitários abre caminhos para a exportação dos produtos de origem bovina para praticamente todas as regiões do mundo (BRYAN, 2021). É nesse

¹Decreto n° 15.085, de 18 de setembro de 2006; Decreto n° 5.024, de 05 de agosto de 2016; Decreto de n° 4.955, de 11 de dezembro de 2012; Decreto n° 6.278, 26 de agosto de 2013; 6.635 de 14 de novembro de 2013; Decretos n.º 5.124, de 19 de julho de 2016; Decreto n° 5.324, de 1º de setembro de 2016 e Decreto n° 7.059, de 20 de junho de 2017, para citar alguns.

²Órgão oficial executor das atividades de Defesa Sanitária Animal no estado do Acre.

movimento de uma cadeia produtiva estabilizada que domina a economia fora da Resex que a população residente na Resex Chico Mendes também está inserida.

Nesse percurso, é notório que, diferente do propagado, não houve interrupção do estilo de desenvolvimento que marcou as décadas de 1970 e 1980, pois o território da Resex Chico Mendes (e de outras florestas) permanece subordinado aos interesses capitalistas diversos para o desenvolvimento de atividades predatórias, como a pecuária e a exploração madeireira.

A ineficiência das políticas públicas, anunciadas como de apoio à diversificação e fortalecimento do extrativismo, tornaram os seringueiros vulneráveis perante o Capital, fazendo com que eles fossem apropriados para fins privados, tornando-se produtores para o mercado.

4. CONCLUSÃO

Pode-se concluir que com a chegada de infraestrutura (ramais, energia elétrica) em uma parte dos seringais da Resex Chico Mendes, muitos seringueiros saíram do isolamento a que eram submetidos até a década de 90 e melhoraram o escoamento da produção extrativista. Em contrapartida, essa ação viabilizou outras formas de uso do solo e da floresta, com iniciativas ligadas à lógica do Mercado, sendo as principais, a criação do gado bovino e a exploração madeireira.

Que para suprir as novas demandas emanadas pelo novo modo de vida infiltrado nesse território (aquisição de um meio de transporte, entre outras), os seringueiros passaram a priorizar o uso das terras e dos recursos florestais da Resex Chico Mendes com atividades que proporcionavam dinheiro de forma mais rápida, como a venda de gado bovino e da madeira, além do loteamento/venda de colocações.

Que o uso dessas estratégias demonstra que as políticas implementadas pelos governos nessa UC provocaram a destruição da cultura seringueira, ao contrário do anunciado: valorização do modo de vida das populações residentes nas florestas.

Que a crescente opção pelo gado bovino teve como fatores preponderantes o declínio do extrativismo, a ineficiência/ineficácia das políticas públicas de apoio à diversificação e fortalecimento a esse setor, e a liquidez proporcionada pelo gado. Assim, ao seringueiro, a criação de bovino é recorrida como uma forma de garantir uma pequena segurança financeira em caso de extrema necessidade.

Acrescenta-se a esse histórico o fato de que a área da Resex Chico Mendes tem sido alvo dos pecuaristas que intentam expandir seus rebanhos, motivados pela possibilidade de exportar a carne bovina para o mercado internacional. Nesse movimento de expansão, os

seringueiros arrendam pastagens e/ou criam o gado na modalidade partilhada, onde o proprietário do gado (pecuarista) fica com 30% dos bezerros que nascem e o seringueiro (dono do pasto) com os outros 70%.

Em decorrência dessas ações, o território da Resex está sendo transformado em área de interesse dos grandes grupos empresariais. Como consequência, os seringueiros que antes já produziam mercadorias extrativistas, se reinseriram na lógica do Capital, tornando-se produtores para o mercado em outros setores produtivos e de uso do solo florestal, com mercadorias que respondem ao que é requerido pelo mercado em tempo mais recentes.

5. REFERÊNCIAS

ACRE. Governo do Estado do Acre. **Zoneamento Ecológico-Econômico do Estado do Acre, Fase II** (Escala 1:250.000): Documento Síntese. 2. Ed. Rio Branco: SEMA, 2010. 356p

ACRE. Governo do Estado do Acre. **Lei n.º 1.282, de 25 de janeiro de 1999**. “Dispõe sobre a obrigatoriedade da prevenção e do combate da febre aftosa, da brucelose, da raiva, da anemia infecciosa equina e das demais doenças de notificação obrigatória e dá outras providências.” Rio Branco, 25 jan. 1999c.

ACRE. Governo do Estado do Acre. **Lei n.º 1.478, de 15 de janeiro de 2003**. Cria o Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Estado do Acre – IDAF/AC e define sua competência e organização básica. Rio Branco, 2003b.

ACRE. Governo do Estado do Acre. **Zoneamento Ecológico-Econômico do Estado do Acre, Fase II** (Escala 1:250.000): Documento Síntese. 2. Ed. Rio Branco: SEMA, 2010. 356p.

ALLEGRETTI, M. H. **A construção social de políticas ambientais: Chico Mendes e o movimento dos seringueiros**. Tese (Doutorado em desenvolvimento sustentável – Gestão e política ambiental). Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Brasília, 2002, 827 p.

AMOPREBE. Associação dos Moradores e Produtores da Reserva Extrativista Chico Mendes de Brasileia e Epitaciolândia. **Informações para tese de doutorado da Márcia Fittipaldy**. Destinatário: Márcia Cristina Pereira de Melo Fittipaldy. Brasileia, 30 jun. 2020. Mensagem eletrônica.

AMOPREX. Associação dos Moradores e Produtores da Reserva Extrativista Chico Mendes em Xapuri. **Plano de Manejo Florestal Sustentável Madeireiro Comunitário n.º 01/2011** – Reserva Extrativista Chico Mendes. Xapuri, 2011.

AMOPREX. Associação dos Moradores e Produtores da Reserva Extrativista Chico Mendes em Xapuri. **Informações para tese de doutorado da Márcia Fittipaldy. Destinatário: Márcia Cristina Pereira de Melo Fittipaldy**. Xapuri, 30 jul. 2020. Mensagem eletrônica

AURÉLIO NETO, Onofre. Brasil no mercado mundial de carne bovina: análise da competitividade da produção e da logística de exportação brasileira. Ateliê Geográfico - Goiânia-GO, v. 12, n. 2, ago/2018, p. 183-204.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Decreto n.º 99.144, de 12 de março de 1990**. Cria a Reserva Extrativista Chico Mendes. Brasília, 1990

BRASIL. **Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000**. Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC. Brasília, 2000.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). **Plano de Utilização da Reserva Extrativista Chico Mendes**. Brasília-DF, 2008.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente/Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. **Plano de Manejo da Reserva Extrativista Chico Mendes**. Brasília, 2006.

BRYAN, Samuel. Acre é reconhecido internacionalmente pela OIE como Zona Livre de Aftosa Sem Vacinação. **Notícias do Acre**. Rio Branco, 27 maio 2021. Disponível em: <https://agencia.ac.gov.br/acre-e-reconhecido-internacionalmente-pela-oie-como-zona-livre-de-aftosa-sem-vacinacao/>. Acesso em: 09 jun. 2021.

BRYAN, Samuel. Para o Banco Mundial, Acre é uma vitrine do desenvolvimento sustentável. **Notícias do Acre**. Rio Branco, 03 maio 2011. Disponível em: <https://www.agencia.ac.gov.br/para-o-banco-mundial-acre-uma-vitrine-do-desenvolvimento-sustentavel/>. Acesso em 18 de jul. 2020.

CASTELO, Carlos Estevão Ferreira. **Experiências de Seringueiros de Xapuri no Estado do Acre e Outras Histórias**. Rio de Janeiro: Editora AMCGuedes, 2015.

CNS. Conselho Nacional dos Seringueiros. **Relatório do Levantamento Socioeconômico da Reserva Chico Mendes e Projetos de Assentamentos Extrativistas da Região do Vale do Acre Purus**. Rio Branco, 1992.

CNS. Conselho Nacional dos Seringueiros. **Diretrizes para um Programa de Reservas Extrativistas na Amazônia**. Rio Branco, 1993. 52 f.

DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu Gomes; MINAYO, Maria Cecília de Souza (organizadora). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 34ª. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

FANTINI, Alfredo Celso; CRISÓSTOMO, Charle Ferreira. **Conflitos de interesses em torno da exploração madeireira na Reserva Extrativista Chico Mendes, Acre, Brasil**. Boletim do

Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, Belém, v. 4, n. 2, p. 231-246, maio-ago., 2009.

FITTIPALDY, Márcia Cristina Pereira de Melo. **Reserva Extrativista Chico Mendes: dos empates à pecuarização?** Rio Branco: Edufac, 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

_____, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Carlos Valério Aguiar Gomes. **Twenty Years After Chico Mendes: Extractive Reserves expansion, cattle adoption and evolving self-definition among rubber tappers in the Brazilian Amazon**. Tese de Doutorado. University of Florida, 2009.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa da Pecuária Municipal**. Estatísticas. Estatísticas, 1999 a 2018.

ICMBIO. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. **Instrução Normativa nº 16, de 4 de agosto de 2011**. Regula, no âmbito do Instituto Chico Mendes, as diretrizes e os procedimentos administrativos para a aprovação do Plano de Manejo Florestal Sustentável (PMFS) comunitário para exploração de recursos madeireiros no interior de Reserva Extrativista, Reserva de Desenvolvimento Sustentável e Floresta Nacional. Brasília, 2011.

INPI. Instituto Nacional de Propriedade Industrial. **Base Patentes/Pesquisa Avançada**. Disponível em: <https://busca.inpi.gov.br/pePI/jsp/patentes/PatenteSearchAvancado.jsp>. Acesso em: 20 out. 2020.

MAPA. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Instrução Normativa nº 52, de 11 de agosto de 2020**. Reconhecer como livres de febre aftosa sem vacinação os Estados do Acre, Paraná, Rio Grande do Sul, Rondônia e regiões dos Estados do Amazonas e de Mato Grosso. Diário Oficial da União Publicado em: Seção 1, Edição 156, Brasília, DF, p. 6, 14 ago. 2020.

MINAYO, M. C. de S. **O Desafio do Conhecimento. Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: Abrasco, 1999.

MPF/AC. Ministério Público Federal no Acre. **Inquérito Civil n. 1.10.000.000600/2014-80. Recomendação n.º 3/2017 – PR/AC**. Rio Branco, 14 jul. 2017. Disponível em: <http://www.mpf.mp.br/ac/atos-e-publicacoes/recomendacoes/recomendacao-n-3-2017-2013-pr-ac>. Acesso em: 08 Out. 2020.

MPF/AC. Ministério Público Federal no Acre. **MPF/AC obtém condenação de ocupante irregular da Reserva Extrativista Chico Mendes**. Rio Branco, 01 abr. 2019. Disponível em: <http://www.mpf.mp.br/ac/sala-de-imprensa/noticias-ac/mpf-ac-obtem-condenacao-de-ocupante-irregular-da-reserva-extrativista-chico-mendes>. Acesso em 08 out. 2020.

MOURA, Júlia Lobato Pinto de. A Mercantilização da Natureza em 20 Anos de Políticas de Desenvolvimento Sustentável no Acre (1998-2018). **Revista GeoAmazônia**. Belém v. 06, n. 12 p. 33–52, 2018.

PONTES, Fábio. Na Reserva Chico Mendes, no Acre, um retrato da destruição da Amazônia. **National Geographic**. 23 ago. 2019. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/meio-ambiente/2019/08/na-reserva-chico-mendes-no-acre-um-retrato-da-destruicao-da-amazonia>. Acesso em: 15 ago. 2020.

PRODES. Projeto de Monitoramento do Desmatamento na Amazônia Brasileira por Satélite. **Desmatamento nas Unidades de Conservação (2008 a 2018)**. Disponível em: <http://www.dpi.inpe.br/prodesdigital/prodesuc.php>. Acesso em: 06 jul. 2020.

PROJETO piloto no Acre é referência em desenvolvimento sustentável. **Notícias do Acre**. Rio Branco, 03 dez. 2014. Disponível em: <https://agencia.ac.gov.br/projeto-piloto-no-acre-e-referencia-em-desenvolvimento-sustentavel/>. Acesso em: 17 mar. 2020.

RESIDÊNCIA em engenharia florestal. **Jornal Notícias do Acre**. Rio Branco-AC, 30 maio 2011. Disponível em: <https://agencia.ac.gov.br/residencia-em-engenharia-florestal/>. Acesso em: 18 mar. 2020.

TALLES. Modelo econômico e sustentável do Acre é referência para outros países. **Notícias do Acre**. Rio Branco, 16 maio 2015. Disponível em: <https://agencia.ac.gov.br/modelo-economico-e-sustentavel-do-acre-e-referencia-para-outros-paises/>. Acesso em 17 mar. 2020.